

A CAVALARIA MODERNA

V

A D. C. hipomóvel

Pelo Ten.-Cel *Arthur Canaúba*

Podemos admitir que a D. C. hipomóvel compreenda, além do seu Q. G. e dos elementos de engenharia, transmissões, etc., 2 Bdas e 2 ou 3 grupos de art. a cavalo.

Trata-se duma Divisão muito aligeirada.

Em certos casos, entretanto, ela poderá receber reforços: unidade de infantaria motorizada, de artilharia automóvel, etc., tiradas da "*Reserva Geral*".

Tudo depende das circunstâncias...

Como sabemos, nesse domínio, não há regras rígidas nem esquemas.

E' preciso examinar cada caso e dar-lhe a solução mais adequada e lógica.

Acreditamos que êsse tipo de Divisão, que corresponde à fase de transição que atravessamos a que já nos referimos nos nossos artigos anteriores, terá de ser conservado, entre nós, ainda durante muitos anos.

Longe estamos da fase final duma cavalaria totalmente moto-mecanizada!...

As nossas D. C. hipo devem merecer, portanto, todo o cuidado, já quanto à sua organização, já quando a sua instrução.

O problema da remonta continúa a ser uma das magnas questões da nossa arma.

E os nossos oficiais não devem ser especializados.
Servirão, ora nas unidades hipo, ora nas couraçadas ou
moto-mecanizadas.

Impõe-se um rodízio...

Só haverá uma ARMA e um só ESPIRITO deve animá-la...

O mesmo espírito que animou os Murat, os Andrade Ne-
ves, os Osório e os Leovegildo de Paiva!...

Recife, 26-4-44.

THORNYCROFT

MECÂNICA E IMPORTADORA, S. A.
RIO DE JANEIRO

RUA SANTA LUZIA, 405

TELEFONE: 22-7776

A MBULÂNCIAS	*	FILTROS PARA ÓLEO
AUTOMÓVEIS - CAMINHÕES		MOTORES ELÉTRICOS
POSTOS DE LUBRIFICAÇÃO		ROLAMENTOS - MANCAIS
APARELHOS PARA PINTURA		EIXOS, POLIAS, CORREIAS EM "V"
TINTAS E VERNIZES		LANCHAS, MOTORES MARÍTIMOS
INSTALAÇÕES PARA GARAGE, INSTRUMENTOS NÁUTICOS		
AVIÕES - INSTRUMENTOS PARA AVIAÇÃO		
CAVALOS MECÂNICOS E REBOQUES		
MAGNETOS, VELAS E BATERIAS		

*

ALMOXARIFADO:
Rua Marquês de Abrantes, 102
Tel. 25-5313

SÃO PAULO

RUA PEDROSO, 238
Telefone: 7-3751

DEPÓSITO:
Rua Senador Vergueiro, 137
Tel. 25-6480

S. A. Industrias Reunidas Marchionatti

End. Telegráfico "SAIREMA" — Cruz Alta — Rio G. do Sul — Brasil.
PANIFICAÇÃO MECÂNICA, com forno continuo a vapor e maquinários
ultra-modernos. — FABR. DE MASSAS ALIMENTÍCIAS, de diversos
tipos branca, amarela, cortada, semola, talharim e past. com ovos. —
FABR. DE BISCOITOS, BOLACHAS E BOLACHINHAS FINAS de
todos os tipos e qualidades.

O EMPRÊGO DAS UNIDADES DE DESTRUIDORES DE CARROS

Pelos Ten. Cel. G. S. Meloy, Jr. e Maj. Joseph Sill, Jr. (1)

Tradução e daptação do Capitão
JOSE' BEZERRA PESSOA

A idéia básica Americana referente aos Destruidores de Carros nada tem do novo ou original. No entanto, seu emprêgo correto no combate bem poderá determinar nova oscilação do eterno pêndulo da guerra. Empregaram-se unidades de Destruidores de Carros ha mais de 500 anos. Antes da Batalha de Crecy as vanguardas de muitos ataques vitoriosos dos francêses travados contra os inglêses, eram constituídas de massas de fôrças poderosamente couraçadas. O "tank" francês, daquela época, era constituído pelo combatente montado.

Os cavaleiros antigos e os carros modernos têm muitas características idênticas. Poderosa armadura protegia virtualmente, contra todas as armas da época, o cavaleiro que era dotado de consideravel mobilidade e tremenda potência de choque. Mas, como o carro tinha tambem seus pontos fracos. Encerrado em sua armadura, com a viseira baixada, e a deslocar-se no campo de batalha, êle podia ver quase o mesmo que podeis enxergar através do buraco da fechadura de uma porta oscilante e com alguém a aplicar-vos pontapés. Seu meio de propulsão, o cavalo, era tão vulneravel como o trem de rolamento do carro de combate moderno. Uma vez a pé o cavaleiro perdia a dextreza e facilidade de movimentos.

Que fizeram os Inglêses em Crecy para deter e destruir êsses monstros couraçados que então dominavam a Europa ?

Fizeram justamente o que stamos fazendo e aconselhando hoje. Criaram uma arma dotada de alta mobilidade, fogo rápido, e grande poder de penetração, isto é, o famoso arco longo inglês. Deram a essa arma grande mobilidade tática colocando-a nas mãos de rústicos cavaleiros ingleses, sem armadura a lhes dificultar os movimentos e reduzir a visibilidade. Afinal, a êsses arqueiros foi dada a única missão que se atribue atualmente aos Destruidores de Carros: — destruir carros de combate.

Quando as forças couraçadas francêsas atacaram em Crecy, e como sempre, derramaram-se sôbre a infantaria inglesa, de maneira idêntica à água através das malhas de uma rede, os Destruidores de Carros Ingleses contra-atacaram. De cada dobra ou coberta do terreno, êles desencadearam uma massa de projéteis perfurantes contra os flancos das vanguardas de couraçados. Então, antes de os cavaleiros couraçados francêses terem tempo de mudar de frente e fazer face à ameaça, êles trocaram de posição e levaram seu ataque ao objetivo. Antes do anoitecer os senhores couraçados da Europa foram esmagados para não mais se reerguerem, até o advento do carro de combate moderno. O armamento superior em poder de penetração e potência de fogo, e a maior maneabilidade — fogo e movimento — conquistaram, como o farão de novo nossos Destruidores de Carros quando devidamente empregados contra as forças couraçadas do EIXO.

MISSÃO

Nosso exército criou seriamente o conceito que os Destruidores de Carros destinam-se a pôr os carros fóra de combate mediante o emprêgo de unidades dotadas de armamento de grande poder de penetração e caracterizadas pela manobra audaciosa e agressiva. O Btl. de Destruidores de Carros foi organizado especialmente para êsse fim — trata-se de uma unidade especializada cuja única missão principal é procurar e destruir os carros. Os Batalhões de Destruidores de Carros não devem ser distraídos para outra qualquer missão; não podem nem se destinam a combater contra poderosas forças de infan-

taria, cavalaria ou artilharia, e seu equipamento não lhes permite atuar dessa maneira. Sua missão é combater carros, e para cumpri-la com bom êxito devem normalmente contar com o apôio das demais armas para protegê-los contra outros elementos (não os carros).

Em virtude de sua missão de destruir carros de combate, não a de conquistar e conservar terreno, os objetivos dados aos Destruidores de Carros diferem normalmente dos atribuídos às demais armas. Os objetivos dos Destruidores de Carros não podem ser acidentes do terreno; devem ser constituídos pelas forças moto-mecanizadas inimigas, os próprios carros, e não locais onde podem ocasionalmente estar os carros em dado momento, e não no seguinte.

Os carros em uma posição de reunião ou em deslocamento podem constituir objetivo adequado aos Destruidores de Carros. Para alcançar tais objetivos, em território inimigo, os Destruidores de Carros terão necessidade do apôio de outras armas que lhes abrirão passagem. Um ataque ou penetração mecanizada pode constituir um objetivo para os Destruidores de Carros; na verdade, são objetivos convenientes: — uma formação moto-mecanizada inimiga em preparativos para se lançar ao ataque, durante a ação, reorganizando-se após um ataque, operando uma retirada, lançando-se na exploração de uma rutura, ou em apôio de outras unidades inimigas de ataque. No entanto, os Destruidores de Carros deverão ser sempre lançados contra carros, objetivos móveis, que terão de ser atacados mediante a combinação do fogo e movimento.

NORMAS DE EMPREGO

Contra tais objetivos o Batalhão de Destruidores de Carros pode ser lançado contra a testa, os flancos, e a retaguarda. Poderá atacar a testa, em seguida os flancos, e após a retaguarda de uma força moto-mecanizada. Poderá atacar sucessivamente êsses pontos, fixando um enquanto ataca o outro. Poderá também atacar os três pontos simultaneamente. O modo de

ação a adotar dependerá do valor das unidades empenhadas. Um Batalhão de Destruidores de Carros tem meios para atacar uma companhia de carros simultaneamente de três pontos, ou ainda um Batalhão de Carros em terreno particularmente favorável. O Grupo de Batalhões de Destruidores de Carros deve operar de maneira idêntica contra um Batalhão de Carros, ou mesmo, em condições favoráveis, um regimento de carros.

Afim de tirar o partido de sua mobilidade, os batalhões de destruidores de carros são mantidos inicialmente em posições desenfiaadas, bem à retaguarda, que lhes permitam tirar o máximo partido da rede de estradas para se lançarem em massa em quaisquer direções em larga frente. À proporção que se obtenham informações precisas e oportunas, e seja possível localizar a ameaça mecanizada inimiga, êles concentram seus meios, por surpresa, de direção e em hora inesperadas, com velocidade e poderio imprevistos. O emprêgo de uma unidade de destruidores de carros poderá ser comparada ao back do football: — permanece bem à retaguarda até ter certeza a respeito da direção tomada pelo jogo, lançando-se em seguida ao ataque com todas as forças.

Consideremos agora o emprêgo coordenado dos principais elementos do Batalhão de Destruidores de Carros. Vejamos primeiro a companhia de reconhecimento. E' o órgão de busca informações do batalhão. Sua missão principal é o reconhecimento contínuo e agressivo, destinado a procurar e manter contácto com a fôrça moto-mecanizada que constitua o objetivo principal de seu batalhão. Sua principal tarefa consiste em manter o comandante de batalhão informado a respeito da localização, composição, disposições e movimentos da fôrça moto-mecanizada inimiga que tenha de ser atacada pelo seu batalhão. Além disso, poderá fornecer ao comandante do batalhão informações referentes a tropas inimigas e ao terreno. Poderá ter de combater para colher informações, mas deve evitar empenhar-se a fundo para não ter de se aferrar ao terreno. E evidentemente, para desempenhar sua missão, a Cia. deve operar sob as ordens do comando do batalhão; quando o esca-

lão superior. Ihe der outras missões, o batalhão de destruidores de carros poderoso e manobreiro fica cego e inutil.

Durante a aproximação a companhia de reconhecimento pode ser empregada para reconhecimento de um itinerário, área ou zona. Seu emprêgo normal será no reconhecimento de uma zona. No desempenho desta missão poderá ser lançada em quaisquer direções de 3 a 15 milhas na frente nos flancos — à distância máxima quando a ameaça inimiga for vaga e remota, à mínima quando o inimigo tiver sido localizado precisamente e na iminência do contacto. À noite, quando o reconhecimento montado servirá antes para fornecer ao inimigo do que para buscar informações, a companhia de reconhecimento poderá ser empregada para estabelecer uma linha de postos de escuta constituídos de elementos a pé; poderá ser trazida à retaguarda para cooperar na segurança imediata do batalhão; poderá juntamente com outros elementos do batalhão, tomar parte em incursões contra posições de reunião e outras instalações de unidades de carros. Entretanto, durante o dia, a tarefa de reconhecimento da companhia é de importância vital. A companhia deve ter todo o repouso durante a noite.

No combate a companhia de reconhecimento pode ser empregada: como isca para atrair os carros inimigos à posição em que está instalado o batalhão; para realizar a proteção dos flancos do batalhão; para reconhecer os flancos inimigos ou itinerários de utilização prevista; para estabelecer barricadas para restringir a capacidade de manobra inimiga; para cooperar na segurança de posições de reunião, de reagrupamento, ou zonas da retaguarda.

Um dos mais importantes elementos da companhia de reconhecimento é o pelotão de pioneiros. Sua missão principal é facilitar os movimentos rápidos do batalhão. Repara estradas, reforça pontes, constroe desvios, reconhece estradas, faz tudo o que for possível para facilitar e tornar mais rápidos os movimentos dos elementos de combate. Além disso, constroe barricadas, pequenos campos de minas, destroe pontes, dificulta os movimentos do adversário e, destarte, concorre para res-

tringir as possibilidades de manobra do inimigo e aumentar a mobilidade do batalhão. O reconhecimento adequado e a eficiência dos pioneiros, concorrem para que os engenhos cheguem a tempo ao local escolhido e ampliam a aptidão do batalhão para o ataque pelo fogo e movimento — e ampliam a capacidade de manobra de batalhão.

A companhia de destruidores de carros forma a espinha dorsal do batalhão; constitue seus órgãos de fogo. Sua missão é destruir carros. Os demais elementos do batalhão só têm uma missão: — criar condições que permitam o emprêgo, em boas condições, da potência de fogo que caracteriza as companhias de destruidores de carros.

A unidade básica de fogo na Companhia de Destruidores de Carros é a seção, constituída de 2 canhões automóveis, de 3 polegadas e um canhão automovel, anti-aéreo, e um grupo de segurança compreendendo duas viaturas blindadas, de $\frac{1}{4}$ T. Unicamente em condições excepcionais a seção será desmembrada. Só em raras ocasiões, quando a companhia (ou batalhão) age isolada e tem de atravessar desfiladeiros, as peças anti-aéreas ficam separadas dos canhões contra-carros seus companheiros. Os Destruidores de Carros devidamente empregados em massa, Grupos de Batalhões e Brigadas, as unidades superiores solicitarão dos C. Ex. a defesa desses desfiladeiros, deixando que o material anti-aéreo, orgânico, permaneça junto às duas peças das seções de destruidores de carros.

O pelotão de destruidores de carros é constituído de duas seções idênticas às mencionadas às quais se agrupa uma seção extra. O grupo de segurança é empregado para a proteção da seção destruidores de carros contra pequenos elementos de infantaria adversária.

A companhia de destruidores de carros compreende três pelotões e uma seção extranumerária. Quando a companhia atua isolada ou em desempenho de missão especial, tem normalmente à disposição um pelotão de reconhecimento. Durante a progressão, esse pelotão agrupado a um pelotão de destruidores de carros, constituirá a vanguarda do batalhão. Ao se en-

trar em contacto com elementos moto-mecanizados inimigos os pelotões de reconhecimento passam para a reserva; podem ser empregados para a proteção dos pelotões de destruidores de carros contra forças moto-mecanizadas ligeiras; poderá receber missão de reconhecimento de combate poderá também ser empregado para fustigar os flancos inimigos ou dificultar-lhe a retirada.

Quando o inimigo tiver sido definitivamente batido e a situação estabilizada, os três pelotões serão empregados simultaneamente para se obter o efeito de surpresa produzido pela concentração violenta de fogos. Em tais circunstancias, o batalhão poderá conservar de início uma companhia em reserva, sendo que as companhias empenhadas não deixarão de empregar toda a potência de fogo disponível. Outrossim, em situações ainda não esclarecidas um comandante de companhia poderá manter um ou dois pelotões em reserva até que a situação se tenha esclarecido. No entanto, sempre que surgirem as oportunidades previstas, os comandantes de Cia. e Btl. empregarão todas as suas armas para obter resultados decisivos.

No emprêgo da Companhia de Destruidores de Carros só há um ponto a ser posto em relêvo: — é o mesmo ponto a acentuar no que toca ao emprêgo de quaisquer elementos de destruidores de carros, desde a seção até a brigada. Os Destruidores de Carros não se destinam a travar luta estática com os carros. A Companhia de Destruidores de Carros é dotada de grande potência de fogo e mobilidade; deverá empregar estas duas características. Deve combater sem perder sua mobilidade, mediante mudanças constantes de posição das peças e ataques continuos pelo fogo. Os Destruidores de Carros não empregam a ação de choque; no entanto, devem atacar sempre pelo fogo e movimento.

O TERRENO

Em virtude de sua grande mobilidade, as unidades de destruidores de carros sofrem, de maneira particular, a influência do terreno. Conforme seja o terreno utilizado, constituirá êle

sempre amigo ou inimigo. O terreno inadequado, bem como o próprio, deve ser aproveitado de molde a trazer os carros e combater em regiões difíceis ao passo que os destruidores de carros manobram nas zonas favoráveis. E' então que se deve tirar todo o partido da mobilidade dos destruidores de carros; empregam a própria mobilidade para combater em terreno de sua escolha, e nêsse terreno aproveitam ao máximo sua mobilidade. Em resumo, eis o que buscam os destruidores quando elegem o próprio campo de batalha: espaço amplo para manobra, livre de obstáculos que lhe possam restringir a mobilidade, possibilidades de bloquear a manobra dos carros, desenfiamiento, disfarce, facilidades de observação e de campos de tiro, estradas de acesso à posição e que dela desemboquem. Em outros termos, os Destruidores de Carros usam sua mobilidade para combater em terreno que tire a liberdade de movimentos ao inimigo e ao mesmo tempo crie condições que aumentem o próprio poder ofensivo, facilitando-lhe a combinação do fogo e movimento.

Não só o terreno mas o espaço aéreo sôbre êsse terreno exerce consideravel influência na aptidão de uma Unidade de Destruidores de Carros para o deslocamento e tiro. O domínio do ar facilita consideravelmente o emprêgo das Unidades de Destruidores de Carros. Quando o desenfiamiento das vistas aéreas não constitue a preocupação primordial o movimento torna-se mais rápido e ampliam-se as possibilidades de manobra. Entretanto, os Destruidores de Carros podem operar sem o domínio do ar, que unicamente torna as operações mais fáceis, flexíveis e eficientes. Mesmo sem êle, os Destruidores de Carros ainda conservam vantagens sôbre os carros no que toca aos dois fatores de bom êxito no combate — fogo e movimento.

A cooperação dos Destruidores de Carros com as outras armas e a força aérea é usualmente necessária ao bom êxito no emprêgo dos referidos engenhos. Os grandes ataques de carros serão invariavelmente acompanhados de poderosas forças de infantaria e artilharia. As unidades de Destruidores de Carros,

especialmente preparadas para o desempenho de uma missão específica, dispõem unicamente do equipamento necessário ao combate contra grandes formações de carros de combate. Em consequência, é óbvio que as Unidades de Destruidores de Carros serão quasi sempre empregadas em ação conjunta com outras armas. Muitas missões atribuídas aos Destruidores de Carros levarão os escalões superiores a colocar à disposição de Grupos de Batalhões de Destruidores de Carros elementos de infantaria, cavalaria, artilharia e engenharia. Uma missão que comporte penetração profunda em território inimigo visando o ataque de posições de reunião ou instalações de unidades de carros poderá aconselhar a constituição de um agrupamento tático, talvez pequeno agrupamento moto-mecanizado que tenha por núcleo grupos de batalhões de destruidores de carros. A única missão desses elementos será abrir caminho para os Destruidores de Carros e acompanhá-los até seu objetivo. Reciprocamente, as outras armas não podem dispensar o apóio dos Destruidores de Carros para cumprirem suas respectivas missões. Na verdade, é difícil imaginar um agrupamento tático, qualquer agrupamento tático equilibrado, organizado na época atual, sem contar com o apóio de Destruidores de Carros. Volvamos mais uma vez ao princípio fundamental. O bom êxito no emprêgo de Destruidores de Carros depende da ação combinada do fogo e movimento; o emprêgo dos Destruidores de Carros em ação conjunta com outros elementos amplia-lhes a possibilidade de se deslocarem e manobram seus fogos contra seu único objetivo — os carros inimigos.

SUMÁRIO

O emprêgo de unidades de Destruidores de Carros parece implicar em uma larga gama de assuntos: — deslocamentos de grande amplitude; operações em largas zonas; emprêgo de armas numerosas e variadas; ação coordenada à da fôrça aérea e das demais armas. Contudo, os princípios fundamentais são simples e claros. Os Destruidores de Carros destinam-se a um

único fim: destruir carros de combate. Para destruir êsses engenhos os Destruidores de Carros devem procurá-los, atuar ofensivamente, procurar sempre atacar, mesmo quando estiverem à disposição de grandes unidades na defensiva. Em virtude de terem de operar ofensivamente, assumem a iniciativa, podem e devem escolher o terreno mais favorável à sua ação, onde lhes seja possível manobrar com vantagem e concentrar os fogos de todas as armas disponíveis. Tudo isso pode condensar-se em cinco palavras: ATACAR PELO FOGO E MOVIMENTO.

Britadores — Peneiras — Conjuntos transportáveis — Máquinas para construção: predial, rodovias, pontes e represas, instalações de trituração e separação de pedras e minérios: britadores, aparelhos de levantamento e transporte de materiais; compressores de ar; material Decauville; motor-bombas de toda espécie.

ALFREDO KAUFMANN

RIO DE JANEIRO — AV. BEIRA MAR, 165 — Telefone: 42-5218 — Tel.: JAYBEEBEE.

A Amazônia no Panorama Brasileiro

A Associação Comercial do Amazonas reuniu, numa bela "plaquette" os discursos proferidos por ocasião da inauguração, no Rio, da sua Delegacia Geral.

Merece aplausos a iniciativa, porque, realmente, não deveriam ficar nas páginas efêmeras dos jornais os três curiosos trabalhos dos srs. Hannibal Porto, João Daudt de Oliveira e Interventor Alvaro Maia. Sobretudo os dois últimos trabalhos, analisando o panorama econômico nacional e o papel da Amazônia no extenso quadro, merecem não só a sobrevivência nos capítulos de um livro, como a leitura de quantos se interessem pelo conhecimento dos valores brasileiros.